

## MANUEL JOSÉ CASTRO PETRONY DE ABREU FARO

O Professor Abreu Faro deixou-nos e o Diferencial não podia deixar passar este momento sem lhe prestar uma última homenagem. Para nós, lembrá-lo é um prazer. Nestas alturas costuma-se falar da obra das pessoas, do seu legado, da forma como se evidenciaram, etc.... Mas os outros que elas tocaram, as pessoas que com elas se relacionaram raramente são mencionadas e desse ponto de vista, mais pessoal, tudo se esquece. Pois bem, Senhor Professor, nós quisemos fazê-lo dessa forma mais pessoal, com a ajuda de alguns dos seus alunos, colegas e amigos. Estes depoimentos foram recolhidos pouco tempo após o seu falecimento - lamentamos só agora serem publicados devido ao atraso desta edição.

# Adeus Senhor Professor!

*Foi com grande pesar que o Técnico recebeu a notícia de que o Prof. Abreu Faro já não se encontrava entre nós. Não voltáremos a cumprimentar este grande professor que estava sempre disposto a ajudar, e a colaborar, a trocar opiniões e a dar conselhos, a esclarecer assuntos e a tirar dúvidas.*

*Assim, é com um misto de tristeza e dor, mas também de emoção, honra e responsabilidade que escrevo sobre tão ilustre professor e grande personalidade do nosso Instituto.*

*Como Presidente do IST, mas também como colega e amigo, quero deixar bem expressa a nossa gratidão ao Prof. Abreu Faro, pela enorme dedicação que durante toda a sua vida teve para com a escola, onde foi seu aluno, monitor, assistente e professor.*

*Empenhou-se em causas de reconhecido interesse para o Instituto e teve sempre objectivos de qualidade, fossem no âmbito do ensino ou da investigação.*

*O Prof. Abreu Faro foi um profissional de grande mérito, que soube interpretar de uma forma global a missão de professor universitário.*

*Com excelentes capacidades pedagógicas, a grande qualidade das suas aulas, a clareza da exposição das matérias que ensinava e a motivação que transmitia, são características reconhecidas por todos os que foram seus alunos. Estava sempre disponível para atender os alunos para tirar dúvidas e para resolver os problemas que lhe colocavam, o que foi impressionando fortemente várias gerações de estudantes do IST.*

*Desde sempre apostou na investigação, sendo um dos pioneiros no posicionamento correcto do professor universitário, com uma grande dedicação ao ensino e uma actividade de investigação envolvente e profunda, desenvolvendo novo saber e generosamente apoiando outros, quer fossem seus colegas ou alunos.*

*De mencionar o envolvimento e apego total do Prof. Abreu Faro, na construção de um dos primeiros centros multidisciplinares de investigação em Portugal, para docentes e investigadores, localizado no Campus do IST: o Complexo Interdisciplinar, exemplo paradigmático, reconhecido pela investigação realizada e de onde outras iniciativas para a investigação se têm desenvolvido e apoiado.*

*Por tudo isto, o IST agradece reconhecidamente o trabalho meritório do Prof. Abreu Faro.*

*O seu humanismo e generosidade devem também ser mencionados, pois sensibilizava todos os que com ele lidavam. Estava sempre disposto a ajudar e a colaborar e permito-me recordar o seu envolvimento nos processos eleitorais da escola, na direcção científica da Revista Técnica e nas Comemorações ao Eng. Duarte Pacheco.*

*Também recordo as suas frequentes referências ao Prof. Alfredo Bensaúde, primeiro Director do Instituto Superior Técnico e às suas notas Histórico-Pedagógicas, bem como ao seu discurso lido na inauguração das presentes instalações do IST, onde dizia: "Temos agora uma casa, oxalá venhamos a ter um lar". Estou certo que o Prof. Abreu Faro admirou as notas Histórico-Pedagógicas de Alfredo Bensaúde e as suas citações bem profundas, que aliás devemos continuar a manter presente no nosso consciente. O Prof. Abreu Faro elogiava também a vida e os trabalhos do Prof. Mira Fernandes.*

*O Prof. Abreu Faro desde sempre esteve aberto ao diálogo e à troca de ideias, que são geradoras de novos conceitos e de novos rumos.*

*Manuel José Castro Petrony de Abreu Faro, nasceu em Carnaxide, em 26 de Novembro de 1923 e frequentou o Liceu Camões tendo feito provas de admissão ao IST em 1941. Aluno número 1412, concluiu o curso de Engenharia Electrotécnica no ano lectivo 1947-48 e fez o exame final de curso em Agosto de 1949 com 18 valores, tendo obtido o grau de Engenheiro Diplomado com o média de 16,5. Iniciou a carreira docente em Novembro de 1947 convidado pelo Prof. Moncada, foi 1.º Assistente de Fevereiro de 1950 a Maio de 1956, data em que passou à categoria de Prof. Catedrático. De Junho de 1971 a Setembro de 72 foi Subsecretário de Estado da Administração Escolar. Jubilou-se a 26 de Novembro de 1993, tendo-se mantido em função até ao fim do ano lectivo, Junho 1994.*

*A memória do Prof. Abreu Faro, expressamos com sinceridade o nosso grande reconhecimento pela sua vida de muito trabalho dedicada à causa do ensino e da investigação, que contribuíram para posicionar bem alto o nome do IST.*

*A personalidade do Prof. Abreu Faro impressionou e marcou positivamente quem com ele contactou e continuará, certamente, a ser o modelo seguido por muitos de nós.*

*É por haver Professores como o Prof. Abreu Faro que a imagem do Instituto Superior Técnico se guinda aos lugares cimeiros do Ensino e da Investigação e se propaga ao longo dos tempos.*

Prof. Diamantino Durão  
Presidente do IST

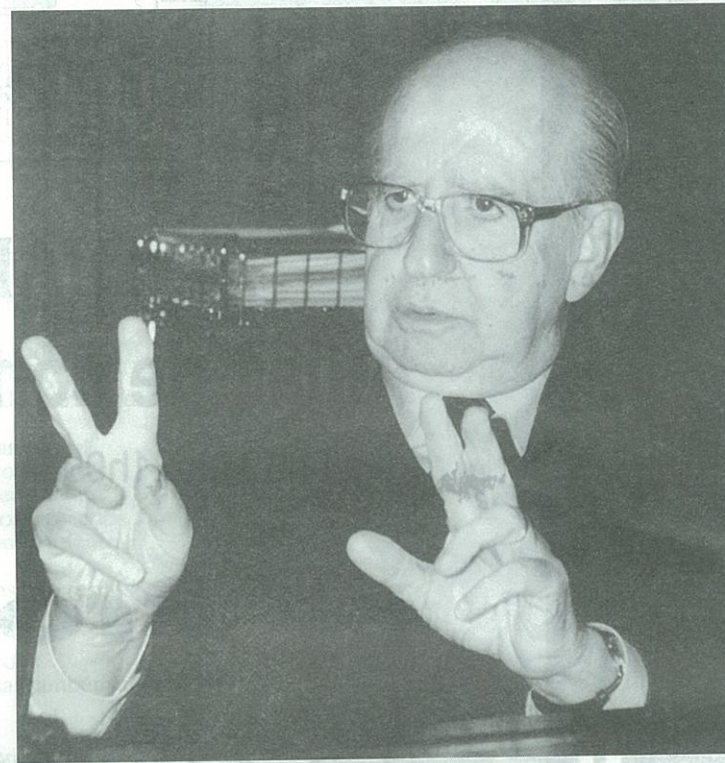
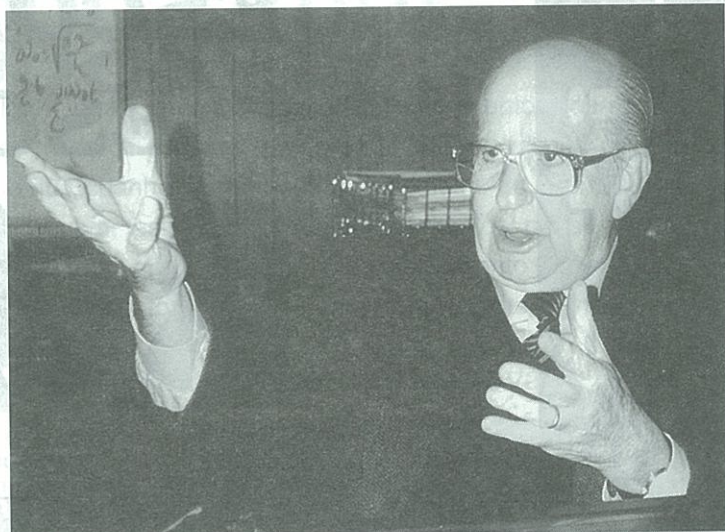
*Fui aluno do Prof. Abreu Faro nos anos lectivos de 1963/64 e 1964/65 e as muitas das suas aulas ainda hoje estão presentes no meu espírito, por duas razões fundamentais. A clareza aliada ao rigor e o entusiasmo da exposição. Os seus textos pedagógicos, numa altura em que estes ainda rareavam, eram igualmente claros e completos.*

*Com o Prof. Abreu Faro aprendi a decifrar o mistério das equações de Maxwell e a aplicá-las a casos concretos porque ele tinha o saber e a arte de tornar fáceis os assuntos mais difíceis.*

*Com o Prof. Abreu Faro, aprendi muito do que hoje sei de propagação e radiação das ondas electromagnéticas e de telecomunicações. D dele recebi, há poucos meses, a honra de ter escrito o prefácio do meu primeiro livro em Português.*

*O Prof. Abreu Faro fica, para mim, como um modelo de Professor Universitário.*

Prof. Carlos Salema  
Ex-Aluno do Prof. Abreu Faro



*Conheci o Prof. Abreu Faro em 76. Era então corrente as aulas serem de natureza teórico-prática. Propagação e Radiação de Ondas Electromagnéticas e Fundamentos das Telecomunicações, disciplinas de que o Prof. Faro era responsável, distinguiam-se desde logo das restantes por terem, separadamente, aulas teóricas e aulas práticas. Assim, para assistir às aulas teóricas, em cerimonial que se repetia quatro vezes por semana, saíamos da nossa sala habitual e dirigimo-nos ao anfiteatro Ga3, onde o Senhor Professor já nos aguardava.*

*Conforme me explicou, muitos anos mais tarde, essas não eram exactamente aulas teóricas. Eram aulas de IRS (Introdução, Revisão e Síntese), fórmula encontrada para adaptar os padrões de então ao modo de ser do Prof. Abreu Faro.*

*A exposição clara, rica em exemplos, e o ritmo vivo que sempre imprimia às suas aulas atraíam, atraíram-me. Tanto, que em Julho de 79, já formada, concorri para um lugar de assistente do grupo de disciplinas de Propagação e Radiação. Correram bem as provas de admissão, fiquei classificada em 1.º lugar, e por esse facto pude escolher as disciplinas que iria leccionar. Escolhi PRDE e, naturalmente, isso levou o Prof. Faro a propor o meu ingresso no Centro de Electrodinâmica como investigadora, o que foi aceite.*

*O Prof. Faro dava inteira liberdade aos seus assistentes quanto aos métodos e problemas que escolhessem para ilustrar a matéria. Ajudava-nos muito, além da sua permanente disponibilidade, uma programação da matéria cuidadosamente preparada no início de cada semestre e que ele cumpria, rigorosamente, aula a aula, semana a semana. Ainda assim, ia-nos dando regularmente notícia do andamento das aulas teóricas. E ia-nos enchendo de apontamentos manuscritos, sobre este ou aquele aspecto da matéria, uma nova abordagem, um novo exemplo. Estes apontamentos, que também facultava aos alunos, iam enriquecer os seus "Textos de Apoio" que se iam acrescentando com novas páginas.*

*Como investigadora trabalhei sempre com o Prof. Abreu Faro. E nestes anos de contactos regulares, semanais ao princípio, mais frequentes desde a sua Jubilação, marcaram-me, mais que tudo, a originalidade profunda do seu pensamento, o seu modo de distinguir e realçar o essencial, que sabia sintetizar em frases que permanecem na nossa memória, belas, cheias de significado e verdade.*

*Capacidade que tinha, como têm os Poetas, de dizer coisas "que não poderiam ter sido ditas de outro modo".*

Prof. Maria Hermínia Marçal  
Ex-Aluna do Prof. Abreu Faro

O Prof. Faro (PF) é um dos Professores de referência desta casa, por muitas razões, todas elas boas. Em primeiro lugar, esteve cá durante muitos anos, e a sua estadia e dedicação deixaram marcas profundas. Muitos anos e marcas profundas constroem uma figura e uma referência, especialmente com a personalidade que ele tinha, a faceta, dupla e comum, do Prof. e do investigador, com uma dedicação plena, ea diria quase exclusiva, ao ideal universitário.

Foi muito novo Prof. Catedrático, penso que teria 32 ou 33 anos, foi aliás Prof. Catedrático juntamente com o meu pai. Ele desenvolveu a área das telecomunicações e o meu pai a da electrónica. Conheci-o como aluno e em seguida, muito mais do que colega, foi meu amigo, foi meu mentor. Supervisionou a minha tese, desenvolvemos trabalho conjunto, demos a mesma cadeira, eu como seu assistente. Acompanhou de perto a minha carreira, vai quase para 30 anos. Portanto, conheci bem a sua personalidade e tive sempre uma enorme consideração pela sua maneira de ser, pela sua dedicação à escola, pelos valores que representava, pelas ideias por que lutou.

Um dos aspectos que merece uma referência especial é o seu papel na evolução e transformação da Universidade, na mesma altura em que a sociedade Portuguesa também se transformou, ao longo da década de 70. O PF simbolizava uma postura, nessa altura minoritária na Universidade Portuguesa, que se caracterizava pela dedicação exclusiva à Escola e com um ideal de vida quase totalmente Universitário. Nessa altura havia uma grande ligação do IST ao meio industrial, o que era bom em si mesmo, mas era acompanhada duma massa crítica insuficiente, de investigadores e professores, o que impedia o seu desenvolvimento e a afirmação do seu próprio valor e do papel a desempenhar na Sociedade Portuguesa. A Universidade estava de certa forma diluída, sem grande valor próprio, sem uma identidade perfeitamente evidente. Urgia então uma evolução na nossa Universidade, e isso fez-se com um investimento considerável no aumento de Professores com dedicação exclusiva à escola. É claro que isso não aconteceu de repente nem através dum decreto (que também existiu) isso fez-se através dum conjunto de políticas que se desenvolveram e tornaram esse efeito possível. O Prof. Faro marcou essa evolução de duas maneiras. Primeiro, ele próprio simbolizava o novo caminho que era preciso percorrer: ele era o Prof. em dedicação exclusiva, entre poucos, e assim o seu exemplo foi sempre uma referência em relação à direcção por que era preciso prosseguir. Isto é um aspecto importantíssimo, porque ele era certamente o melhor exemplo na escola e quem melhor simbolizava essa nova Universidade que se pretendia. Em segundo lugar, como político Universitário, ou seja, desenvolvendo políticas para a universidade. Teve ocasiões de o fazer, não só aqui na Escola, todos os dias, como nos Ministérios, onde foi Presidente do grupo de ensino e investigação do plano de fomento, da comissão de estados de energia nuclear, vice e Presidente do Instituto de Alta Cultura, ainda na década de 60, Vice presidente da JNICT e Sub-Secretário da Administração Escolar. Um dos efeitos imediatos que teve a nova política universitária foi o envio dum grande número de recém-licenciados, com grande vontade de seguir a carreira universitária, para fora do País, para prosseguirem os seus estudos de Doutoramento em França, Inglaterra, EUA. Isto teve um impacto decisivo na nossa Universidade, porque se adquiriu, em meia dúzia de anos, uma massa crítica de trabalho de investigação e uma quantidade grande de professores com experiência adquirida em ambientes muito mais avançados do que aquele que existia em Portugal. A partir daí, e mais uma vez com o apoio do Ministério, os orçamentos para a Universidade foram aumentando, principalmente para a investigação, e foram-se criando instrumentos para alimentar esse desenvolvimento, espaços e equipamentos. O Complexo Interdisciplinar é um bom exemplo do resultado dessa política. Este centro, que é um edifício muitíssimo grande, construído há 30 anos, tem hoje uma actividade de investigação ao nível de qualquer outra boa universidade europeia. Este Complexo foi feito, de facto, pelo PF, do projecto à inauguração, e sempre com a sua influência, até se jubilar. Portanto, esta obra é dele. As infra-estruturas que hoje existem, quer em termos de pessoas, centenas já, que fizeram a sua formação sob a sua orientação ou de seus orientandos, quer em número e diversidade de centros de investigação, são sua ou estão na esteira da sua obra. Eu diria que somos, hoje, numa grande percentagem, seus descendentes científicos. Olhando de longe para as políticas dos Governos desde há 50 anos para cá, não há dúvida que encontramos num período especial uma alteração substancial do sistema e que uma das pessoas de referência nessa alteração foi o PF.

Como pessoa, ele não acompanhava mediaticamente toda esta actividade. Era reservado, algo tímido, mas de grandes convicções. Não gostava de grandes guerras ao nível público mas defendia intransigentemente os seus ideais, sempre evitou lugares de poder imediato e local, aqui na escola nunca lhe tomou as rédeas, mas sempre foi actuante e sempre falou onde podia expor as suas ideias. Aliás, essa era uma das suas características: gostava de falar e falava muito bem. A sua personalidade não era a de um líder aberto, mas antes a de um homem que se justifica e apresenta racionalmente e perseverando nas suas



ideias. Isso habituou-nos a olhá-lo não como o chefe, mas sim como o mentor com quem se falava e pedia um conselho, racionalmente bem suportado, cientificamente exemplar, bem explicado, que nós entenderíamos, concordando com ele ou não, mas sempre numa perfeita coerência com aquele pensamento que sabíamos que era o dele. O que o tornava, mais uma vez, uma pessoa de referência.

Era um homem extremamente culto, não só na área científica, especialmente a sua, mas também noutras, das humanidades, das letras. Tinha um conhecimento profundo da Língua e da Literatura Portuguesa e da História e com isto tudo tornava-se um excelente orador e contador de histórias. Um grande interlocutor, um excelente conversador. Tudo isto aponta para a sua valorização como pessoa. Não só como Professor, não só como investigador, mas como pessoa inteira.

Pertenceu à Academia das Ciências, desde muito cedo. Foi sócio correspondente em 1964 e tomou o lugar do meu Pai, como sócio efectivo, em 83. A Academia das Ciências já está acima do campo estritamente universitário e isso corresponde ao seu reconhecimento científico, a nível Nacional, como uma pessoa de relevo.

Desenvolveu e semeou quase todos os conceitos básicos que hoje se ensinam aqui, nas áreas das telecomunicações e suas derivadas. Quando começou, essa área não existia. Nos últimos anos retomou uma mais especi-



fica, a da relatividade. Penso que era um dos nossos especialistas em relatividade, neste momento, em Portugal. A relatividade é uma área que, a ser bem tratada, implica um conhecimento profundo e uma maturidade científica excepcional. Isto não se consegue ao nível dos alunos, consegue-se ao fim de 15, 20 anos de trabalho. Nos últimos anos da sua vida, estava a desenvolver pensamento próprio na relatividade que, infelizmente, ficou por transcrever para texto, a juntar a uma obra vasta e importante.

Há uma pessoa que continuou os seus passos científicos e está a seguir o seu pensamento, investigando nessa área - é a Prof. Maria Herminia Marçal que trabalhou com ele, muito perto, nesse assunto.

Nunca teve como cientista reconhecimento internacional notório e isso aconteceu por uma série de razões. Primeiro, porque uma grande parte da sua vida esteve numa universidade fracamente visível na cena internacional.

No tempo em que ele próprio se lançou, não havia eixos de ligação com a comunidade internacional. Começaram, de facto, a ser abertos por ele. Nessa altura, preferiu lançar os seus discípulos e manter-se na retaguarda. Ele tinha uma característica muito especial, que penso que é uma virtude bastante rara: os seus alunos e orientandos, uma vez adquirida autonomia científica, não os deixava presos por qualquer rédea. Libertava-os. E isto passava-se quer na área científica quer na pedagógica. Geralmente, os homens de sucesso visível, político ou científico, têm a preocupação de manter um estreito contacto com os seus discípulos colocando-os na sua órbita tanto tempo quanto possível, adquirindo desta forma uma dimensão científica muito forte e também uma relação de poder, o que tem implicações no desenvolvimento das instituições e também no engrandecimento da sua própria imagem. Ele, alternativamente, semeava, tratava e, logo que possível, deixava cada um seguir o seu caminho. Não queria mais que a sua amizade, uma conversa aqui e ali, um interlocutor científico, um colega da Escola. Passava muito tempo a estadar e a reflectir e gostava de o fazer a só. Meditava em profundidade sobre os aspectos que lhe interessavam. Gostava de formar o seu próprio pensamento sobre essas matérias. Dedicava um tempo enorme no seu dia-a-dia, no estado e na meditação pessoal e não tanto a gerir instituições ou a escrever para publicar. O seu feito era de facto o de um investigador que não tinha necessidade de mostrar o seu trabalho, sem trelas de justificação, não o de um gestor de investigação. É isto de certa forma traça o perfil de uma pessoa de um valor excepcional, de uma craveira extraordinária, que nunca se quis sobrepor aos outros, que teve um respeito enorme pela autonomia das pessoas. Sempre com uma grande disponibilidade, mas nunca forçando. Tirando um prazer enorme do estado, do ensino, que ele juntava duma maneira indivisível e a que dava uma importância máxima.

É importante frisar que os alunos gostavam dele, como pessoa e como professor, apesar de muitas vezes dizerem que não compreendiam completamente as noções de que falava. Sempre, nas suas aulas, deixava matéria de reflexão. Nunca, nas suas aulas, um conceito do electromagnetismo foi apresentado como um conceito fechado e acabado. Era matéria para reflectir. Ainda há pouco tempo dizia em conversa... "mas afinal em que consiste o campo EM [electro-magnético]? Não sabemos... é talvez um local onde actuam forças..."

Prof. Carvalho S. Fernandes  
Ex-Aluno do Prof. Abreu Faro

*Dos muitos anos de trabalho em comum guardo a saudade de uma grande amizade, a recordação do rigor com que procurava o âmago dos assuntos que estudava e a profunda preocupação em traduzir de forma simples os conceitos mais complexos.*

Prof. Maria João Martins  
Ex-Aluna do Prof. Abreu Faro

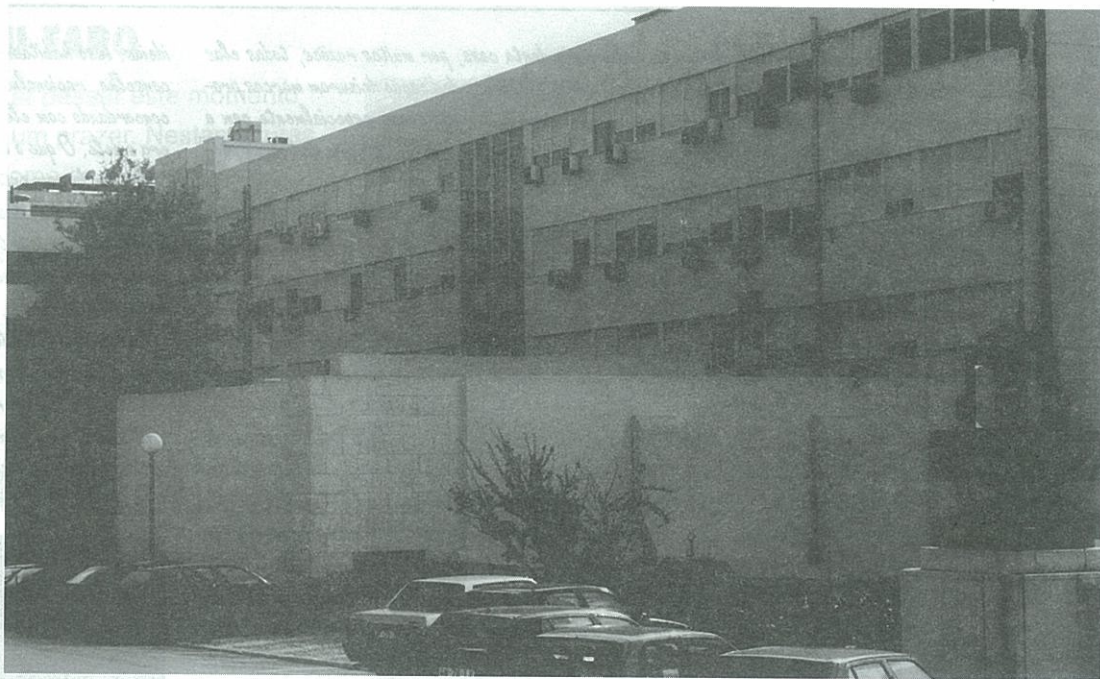


“  
(...) Esgotados os livros que temos à nossa volta, artigos, e não encontrando resposta para o que queremos, vamos investigar (...)”

#### Abreu Faro - Um Professor de Referência

*Com o falecimento do Professor Abreu Faro desaparece um dos poucos Professores que com a sua acção determinaram o desenvolvimento do IST, naquilo que de mais positivo é possível identificar: as elevadas qualificações científicas adquiridas pelo corpo docente e a liberdade académica no ensino, na investigação e na expressão da opinião. De facto, a ele se deve em grande medida a criação de condições para a formação científica (no país e no estrangeiro) e para a fixação em regime de exclusividade, quando tal regime ainda não tinha o actual reconhecimento legal, de muitos docentes que ainda hoje ocupam lugares de destaque no ensino e na investigação no IST. Só é pena que no campo da pedagogia, onde era bem patente a sua preocupação com as necessidades dos alunos para uma boa aprendizagem, que o levava a preparar meticolosamente as suas aulas, a escrever textos de apoio e livros, o seu exemplo não tenha sido tão seguido como seria desejável. É por isso que, na minha opinião, com o desaparecimento do Professor Faro se perdeu um Professor de Referência muito difícil de substituir e que deixa enormes saudades.*

Prof. João Cunha e Seima  
Ex-Aluno do Professor Abreu Faro



*Sendo da área da Engenharia Química/Química, nunca tive nenhum contacto directo com o Professor Abreu Faro nas suas vertentes de docente e de investigador, só sabendo, portanto, o que ouvi dizer. Outros depoimentos debruçar-se-ão, certamente, sobre estes aspectos.*

*As minhas interações com o Prof. Abreu Faro resultam de eu pertencer ao Centro de Química Estrutural, um dos Centros de Investigação do Complexo Interdisciplinar (CI) tendo o Prof. Faro sido o "pai fundador" do CI.*

*Não vou fazer aqui a história das origens e da evolução do CI (que ele próprio publicou na TÉCNICA há alguns anos atrás) mas quero deixar muito claras a minha admiração pessoal e a gratidão como investigador pela sua iniciativa de, usando o poder político que tinha na altura, criar o Complexo Interdisciplinar, dotando-o de infra-estruturas que fizeram, então, o CI uma das jóias da coroa (a jóia da coroa?) da investigação científica em Portugal.*

*O Professor Abreu Faro e eu tivemos muitas divergências sobre a tutela dos Centros de Investigação do extinto Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC). Eu sempre fui defensor da integração daqueles Centros nas Universidades (mantendo o INIC como agência financiadora da investigação) e por isso me bati desde que em 1982/83 fui Secretário de Estado do Ensino Superior. Abreu Faro era mais a favor da manutenção dos Centros e do Complexo Interdisciplinar (que não pertencia ao IST mas sim ao INIC) sob a tutela do INIC.*

*Acontece que em 1992, num Governo do PSD, o INIC foi extinto e o Complexo Interdisciplinar e os seus Centros e Serviços foram colocados na dependência da Reitoria da UTL e, posteriormente, na do IST. Era preciso repensar o papel institucional do Complexo Interdisciplinar. E foi nessa altura que eu e o Prof. Abreu Faro trabalhamos muito juntos.*

*O facto de ambos sentirmos profunda e orgulhosamente a nossa situação de professores do IST e de, sem prejuízo desse sentimento, querermos ambos o melhor possível para o pessoal, a todos os níveis, que trabalha no CI, levou-nos, com a maior naturalidade, a convergir para um estatuto do Complexo Interdisciplinar como Instituto de Investigação do IST, integrando Centros do IST, com infra-estruturas e verbas próprias, visando sempre ser uma mais-valia do nosso TÉCNICO. A Comissão Coordenadora do Conselho Científico aprovou os nossos estatutos e a nossa filosofia. E assim se efectou uma transição pacífica numa situação que, potencialmente, poderia ser difícil.*

*Foi fundamental a colaboração do Professor Abreu Faro e, também por isso, lhe devemos estar gratos. Até à sua morte foi membro de pleno direito do CI e da sua Comissão Coordenadora.*

Prof. A. Romão Dias  
Presidente do Complexo Interdisciplinar

